



Ministério da Saúde
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DAS DST/AIDS

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ
PROGRAMA ESTADUAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA AIDS



ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL
DE SAÚDE

Programação visual *afirmar.*

VAMOS JUNTOS CONTRA A AIDS DE MÃOS DADAS COM A VIDA

AIDS UM COMPROMISSO DE TODA COMUNIDADE

Um problema que se espalha

A epidemia do HIV e AIDS é o problema de saúde pública mais grave que a humanidade tem enfrentado nos últimos anos.

A epidemia tem-se espalhado e crescido muito, desde o registro dos primeiros casos em 1981. Ela já se alastrou pelo mundo inteiro, atingindo homens, mulheres e crianças.

A AIDS ainda não tem cura, mas é tratável. As pesquisas avançam e espera-se que uma vacina ou medicação eficaz não demore a aparecer. Enquanto isto não acontece, a contaminação pode ser evitada e tratamentos eficientes podem melhorar a qualidade de vida das pessoas infectadas pelo HIV, assintomáticas ou não.

Se a AIDS pode ser evitada, porque a epidemia cresceu tanto?

A AIDS é uma síndrome (conjunto de sintomas e sinais) causada pela ação de um vírus (o HIV), que compromete o sistema imunológico, deixando-o desprotegido e vulnerável aos ataques de microrganismos (vírus, fungos, bactérias e parasitas) que provocam inúmeras doenças, que são chamadas *oportunistas*.

Um dos grandes problemas da epidemia é que as pessoas contaminadas chamadas *soropositivos* para o HIV, ficam muito tempo (anos e anos) sem apresentar nenhum sintoma da AIDS. Durante este tempo, estas pessoas transmitem o vírus sem saber e espalham a epidemia. Por isso, é importante prevenir-se sempre.

Você tem preconceito? A AIDS não tem.

A principal forma de transmissão do vírus da AIDS é a relação sexual com pessoa contaminada, durante a penetração, sem preservativo (camisinha). Uma outra forma de transmissão, que se dá pelo sangue, está se tornando cada vez mais comum, é o uso compartilhado de agulhas e seringas. Isto coloca em situação de risco qualquer pessoa: homens, mulheres e crianças.

A epidemia do HIV e AIDS não escolhe esta ou aquela pessoa, nem este ou aquele grupo de pessoas, nem mesmo as crianças estão livres da

contaminação. As mães infectadas podem transmitir o vírus da AIDS aos seus filhos, durante a gravidez ou no parto. A infecção pelo HIV pode ocorrer com qualquer um. Cabe a todos nós participar deste esforço para deter a epidemia.

O que podemos fazer

Há duas maneiras básicas de se enfrentar a epidemia. Uma delas depende da decisão pessoal, a outra exige um esforço coletivo de solidariedade e exercício de cidadania. Todos somos responsáveis pela nossa saúde e pela saúde de todos.

Ação pessoal

Cada cidadão ou cidadã tem o direito de decidir livremente, segundo sua consciência, sobre sua maneira de viver. Preconceitos contra este ou aquele estilo de vida não detêm o avanço da epidemia. Cabe a cada cidadão ou cidadã, informar-se corretamente sobre as formas de transmissão do HIV, tomar os cuidados para evitá-la e informar corretamente as outras pessoas.

Ação coletiva

Ao contrário de outras epidemias, como o sarampo ou a cólera, a AIDS não se transmite no convívio social, nem por mosquitos, nem pelo ar, nem pela água ou comida, nem pelo contato com a pele... Suas formas de transmissão são poucas e em situações muito particulares. Nada justifica ter medo das pessoas soropositivas, independentemente de estarem doentes ou não.

Como todos os cidadãos, os soropositivos ou doentes com AIDS podem trabalhar e conviver naturalmente com seus amigos e familiares, dar e receber carinhos daqueles a quem amam.

Por outro lado, as pessoas com AIDS não ficam doentes o tempo todo, têm vida regular a maior parte do tempo. São pessoas com maior facilidade de adoecer, porém, todas as suas doenças são tratáveis, desde que haja um diagnóstico precoce e seguro acesso a tratamentos eficazes.

Devemos exigir que todos sejam respeitados como cidadãos, com seus direitos e deveres. Assim, estaremos garantindo a nossa própria cidadania.